

**PAISAGENS FRACTAIS: UMA BREVE ABORDAGEM
DA OBRA *WELTFRAKTALE: WEGE DURCH DIE
LITERATUREN DER WELT*, DE OTTMAR ETTE**

*Fractal landscapes: a brief approach to the work WeltFraktale:
Wege durch die Literaturen der Welt, by Ottmar Ette*

CARLA LUCIANE KLOS SCHÖNINGER 

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus Panambi, RS, Brasil
E-mail: carla.schoninger@iffarroupilha.edu.br

EDITOR-CHEFE:

Rachel Esteves Lima

EDITOR EXECUTIVO:

Regina Zilberman

SUBMETIDO: 14.03.2022

ACEITO: 10.06.2022

COMO CITAR:

SCHÖNINGER, Carla
Luciane Klos. Paisagens
fractais: uma breve
abordagem da obra
*Weltfraktale: wege durch
die literaturen der welt*, de
Ottmar Ette. *Revista Brasileira
de Literatura Comparada*,
v. 24, n. 47, p. 195-200, set./
dez., 2022. doi: [https://
doi.org/10.1590/2596-
304x20222447clks](https://doi.org/10.1590/2596-304x20222447clks)

Die unterschiedliche Sprachen querende Vektorizität des Translingualen ermöglicht es eindrucksvoll, die Sprachen des Anderen in der eigenen Sprache hörbar zumachen und damit zugleich das Andere im Eigenen zu denken, ohne damit das Andere in seiner Differenz auszulöchen.
(ETTE, 2017, p. 356)

O professor de línguas românicas da Universidade Potsdam, filólogo e teórico Ottmar Ette é conhecido mundialmente por suas concepções teórico-literárias e seus estudos comparatistas, tendo um arsenal de obras publicadas em diferentes idiomas, bem como textos traduzidos. Dentre os principais conceitos pontuam-se: Estudos de Transárea, Literaturas do mundo, vetorização, relações polilógicas, a poética do movimento, o fractal na literatura, as relações de vivência, sobrevivência e convivência na literatura e a ciência em rede (marcada principalmente nos estudos sobre Alexander von Humboldt).

Entre suas obras estão *Literatur in Bewegung* [Literatura em movimento] (2001), *Weltbewusstsein. Alexander von Humboldt und das unvollendete Projekt einer anderen Moderne* [Consciência mundial. Alexander von Humboldt e o projeto inacabado de uma outra modernidade] (2002), *ÜberLebenswissen. Die Aufgabe der Philologie* [SaberSobreViver: A (o)missão da filologia]

* Resenha de: ETTE, Ottmar. *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*. Stuttgart: J.B. Metzler, 2017. 392 p.

(2004), *ZwischenWeltenSchreiben. Literaturen ohne festen Wohnsitz* [EscreverEntre Mundos: Literaturas sem morada fixa] (2005), *Konvivenz. Literatur und Leben nach dem Paradies* [Convivência. Literatura e vida após o paraíso] (2012a), *TransArea. Eine literarische Globalisierungsgeschichte* [Transárea. Uma história literária da globalização] (2012b). *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*, [Fractais do mundo: caminhos através das Literaturas do mundo] (2017), *Alexander von Humboldt und die Globalisierung. Das Mobile des Wissens* [Alexander von Humboldt e a Globalização. A mobilidade do conhecimento] (2019a), *O Caso Jauss. A compreensão a caminho de um futuro para a filologia* (2019b), *Literatures of the World: Beyond World Literature* [Literaturas do mundo: além da literatura mundial] (2021).

O livro *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt* [Fractais do mundo: caminhos através das Literaturas do mundo] é estruturado em cinco capítulos: *Theorie -Auf dem Weg zu einer Philologie der Literaturen der Welt* [Teoria- a caminho de uma filologia das Literaturas do mundo]; *Vektoren-Politische und kritische Potentiale relationaler Philologie* [Vetores- potenciais políticos e críticos da filologia relacional]; *Arquipel I- Occidentales-Orientales* [Arquipélago I- Ocidente- Oriente]; *ZeitRäume-Vom Lebenswissen der Literaturen der Welt* [Horizontes temporais- A partir do conhecimento das Literaturas do mundo] e *Archipel II- America(s) transareal* [Arquipélago II – América(s) Transareais].

É nos estudos filológicos que se evidenciam o interesse, o entusiasmo e o amor pelas palavras. Nessa obra, Ette acentua que “Assim como na Philo-Logia o amor pelas palavras ressoa em seus diferentes lugares de produção, o amor à vida, em suas diversas manifestações artísticas, é assumido”¹ (ETTE, 2017, p. 27). Desse modo, o teórico retoma a etimologia do vocábulo “Filologia” – dos termos φίλος (*philos*), “amor”, e λόγος (*logos*), “razão” –, que designa a articulação entre o amor e a razão: amor à literatura, à instrução, ao estudo.

Esse amor à literatura abrange o conhecimento sobre distintos tempos, espaços, culturas, sociedades e línguas, uma área em constante movimento e que é sustentada por transformações. Ao ler tal obra teórica, observa-se que através da poética do movimento se estabelecem relações polilógicas entre a literatura nacional e a literatura mundial, numa apreensão do espaço intermediário que foi aberto entre os conceitos de “nação” e “mundo” (2017, p. 58). A expressão “Literaturas do mundo” mostra uma diferente compreensão que inclui o alcance local, regional, nacional, transareal e global, numa apreciação da literatura marginal e que não se reduz a uma só lógica de análise.

Tal questão é elucidada na epígrafe do presente texto, que é excerto do capítulo “*Die Literaturen der Welt und die transandinen Studien*” [As Literaturas do mundo e os estudos transandinos]. Nesse, Ette cita o escritor Daniel Alarcón, de nacionalidade peruana e americana que escreve em espanhol e inglês, publicando tanto nos Estados Unidos quanto no Peru. Enfatiza, com isso, que as diferentes línguas cruzam a vetoriedade do translingual, sendo possível “tornar audíveis as línguas do outro em sua própria língua e ao mesmo tempo pensar o outro em sua própria língua, sem com isso apagar o outro em sua diferença” (ETTE, 2017, p. 356). A linha seguida pelo teórico atravessa horizontes geográficos, temporais, transculturais, translinguais e insulares, valorizando as diferenças que se transpõem nos textos de escritores do mundo todo.

1 No corpo do texto apresento minha tradução. Texto original: Ganz so, wie in der Philo-Logie die Liebe zu den Worten, in denen ihre je unterschiedlichen Orte der Hervorbringung mitklongen, stets die Liebe zum Leben in seinen verschienerartigen Erscheinungsformen vorausgesetzt ist.

Neste sentido, o dinamismo dos processos vetoriais nos Estudos de Transárea desenvolvem poéticas do movimento. Além de contemplar os movimentos entre textos, o filólogo sublinha o deslocamento entre diferentes lugares do mundo e apresenta uma cartografia da convivência: “Esses mapas construídos ao viajar e ao escrever, formam cartografias do convívio, nas quais as possibilidades e os limites da convivência de diferentes lógicas, diferentes corpos, diferentes pessoas são pensadas e testadas, concebidas e escritas”² (ETTE, 2017, p. 197)

As cartografias da convivência podem ser estabelecidas ao viajar ou ao escrever, ou seja, de Tanger ou Tóquio, Paris ou Pequim, Berlim ou Bucareste sempre se desenvolvem maneiras diferentes de compreender tais mundos insulares e não é preciso, necessariamente, haver um deslocamento físico; a escrita, por si só, transmite as possibilidades de entendimento. Essas cartografias descrevem diferentes lógicas, corpos e pessoas que são escritas em suas distintas realidades. O que se evidencia nas relações polilógicas, na poética do movimento, nas relações de vivência, sobrevivência e convivência nas Literaturas do mundo.

Ilhas, continentes e arquipélagos são abordados por Ottmar Ette, o qual retoma textos literários, escritores, filósofos, ensaístas e teóricos que, em diferentes épocas, percorreram continentes e ilhas, seja na realidade ou na imaginação. O autor menciona a obra de Auerbach para exemplificar a experiência da escrita: “*Mimesis* mostra não só no nível de estrutura, mas também na *écriture* (escrita), os traços dessa nova experiência. Mesmo que seja vagar de ilha para ilha, de idioma para idioma, de fragmento textual a texto fragmentado”³ (ETTE, 2017, p. 9). As ilhas são vistas pelo teórico como unidades independentes, circundadas por águas que as separam, mas que ao mesmo tempo permitem a conexão entre elas, formando arquipélagos e compondo uma paisagem poliperspectiva.

Roland Barthes é referido no que trata das ilhas gregas e seus arquipélagos, explicando que cada uma delas, de forma individual, carrega sua escrita em descontinuidade. Os barcos possibilitam uma correspondência entre elas e, conseqüentemente, conexões.

Cada uma destas ilhas forma um mundo insular com sua própria lógica, com sua própria história, com suas próprias formas e normas, mas ao mesmo tempo, faz parte de um arquipélago ou mundo transarquipélago, nos quais tudo se conecta. Tudo é vetorial e relacional, privando-se de posicionamentos fixos, uma vez que todas as ilhas estão em movimento e suas coordenadas mudam constantemente. Esta paisagem fractal da teoria não pode mais ser centrada ou fixada a partir de qualquer sujeito: estamos lidando com uma estética móvel, em que não só partes e objetos individuais, mas também as posições dos sujeitos estão em mudança constante.⁴ (ETTE, 2017, p. 171).

2 Diese beim Reisen wie beim Schreiben gefertigten Karten bilden Kartographien der Konvivenz, in denen die Möglichkeiten wie die Grenzen des Zusammenlebens unterschiedlicher Logiken, unterschiedlicher Körper, unterschiedlicher Menschen erdacht und erprobt, ausgedacht und ausgeschrieben werden.

3 Texto original: *Mimesis* zeigt nicht nur auf der Ebene der Struktur, sondern auch der *écriture* die Spuren dieses neuen Erlebens. Auch wenn eine derart von Insel zu Insel, von Sprache zu Sprache, von Text-fragment zu Text fragment springende Wanderung.

4 Jede einzelne dieser Inseln bildet hierbei eine Insel-Welt mit ihrer eigenen Logik, ihrer eigenen Geschichte, ihren eigenen Formen und Normen, ist zugleich aber auch Teil einer archipelischen oder transarchipelischen Inselwelt, in der alles mit allem verbunden ist. Alles ist vektoriell und relational, entzieht sich festen Verortungen, da alle diese Inseln selbst in Bewegung sind und ihre Koordinaten ständig verändern. Von keinem Subjekt her ist diese fraktale Landschaft der Theorie mehr zentrierbar oder fixierbar: Wir haben es mit einem künstlerischen Mobile zu tun, in dem sich nicht nur die einzelnen Teile und Objekte, sondern auch die Subjektpositionen ständig verändern.

Cada ilha possui sua própria lógica, com histórias de vida específicas, mas também como diversidade arquipélaga e transarquipélaga. Tais conexões entre continentes e ilhas descortinam um melhor entendimento das relações transculturais, de vivências, sobrevivência e convivência entre os diferentes seres, bem como enaltecem a apreciação do pensamento nômade, das multiperspectivas e da vetorização de paisagens.

O conhecimento da vida, na vida e para a vida, que é caracterizado de diferentes maneiras nas Literaturas do mundo, através dos séculos e dos milênios, através dos continentes e mundos insulares, através das culturas, através das línguas, atua nas mais variadas conexões nas literaturas presentes e futuras, possui consequentemente não só uma força histórica e presente, mas também uma força estética prospectiva, que se desdobra de acordo com lógicas diversas, mas também pode ser desenvolvida cientificamente. O saber da vida, saber viver, saber sobreviver e saber viver juntos serão preservados nas Literaturas do mundo, pois serão constantemente transformados e também circularão translacionalmente na forma intertextual entre relações transculturais.⁵ (ETTE, 2017, p. 38).

O estudo trazido por Schöninger (2022) sobre o conceito de Ette, enfatiza a ideia de insularidade como unidade autônoma e que contempla uma totalidade, canalizando o conceito de “Fractal”. Para o teórico Ette as lógicas diversas, as relações transculturais e transarquipélagas se mostram palpáveis na tessitura literária. Neste entendimento, o conceito “fractal” parte de três perspectivas: 1 – dos estudos de Lévi-Strauss sobre *modèle réduit* (modelo reduzido), na ideia de que em benefício da representação artística e literária se deve abrir mão das dimensões do modelo; 2 – do conceito *mise en abyme* (narrativa em abismo), de André Gide – no qual se dedica ao estudo artístico e à ideia de reduplicação; e, por fim, 3 – o conceito “fractal”, de Benoît Mandelbrot, do latim *Fractus*, que significa fração, quebrado. O fractal, como termo matemático, é uma figura muito encontrada na natureza e aborda que um objeto, artefato, planta pode ter partes separadas, sendo que cada uma delas contém contornos do todo completo.

Pensar no conceito “fractal” em relação à literatura requer um entendimento dos contextos e territórios insulares, como territórios que detêm uma totalidade, assim como os textos literários que em sua totalidade podem representar um mundo inteiro. Não se deve propor o fractal como fragmento, mas como parte detentora de um todo completo. Se observarmos o estudo de Lévi-Strauss, apesar de reduzida, a obra não deixa de ser completa, na narrativa em abismo, mantém-se características, ou seja, num jogo narrativo especular tem-se uma narrativa dentro da outra, mas que repete os traços em relação à forma ou conteúdo; e na matemática, o conceito de Mandelbrot evidencia que cada parte é semelhante ao objeto como um todo, como é o caso dos flocos de neve, folhas de algumas plantas, estrutura de algumas espécies arbóreas e reproduções computacionais. Ao propor o título “*WeltFraktale*”, Ette alude aos fractais do mundo, aos territórios e às suas singularidades, bem como às construções literárias e suas representações.

5 Das Wissen vom Leben im Leben und für das Leben, das auf unterschiedliche Weise die Literaturen der Welt quer durch die Jahrhunderte und Jahrtausende, quer durch die Kontinente und Inselwelten, quer durch die Kulturen, quer durch die Sprachen auszeichnet, wirkt in den verschiedenartigsten Filiationen in die gegenwärtigen wie die künftigen Literaturen hinein, besitzt folglich nicht nur eine historische und präsentische, sondern auch prospektive ästhetische Kraft, die sich gemäss überaus unterschiedlicher Logiken entfaltet, aber auch wissenschaftlich erschliessen lässt. Das Lebenswissen, Erlebenswissen, Überlebenswissen und Zusammenslebenswissen der Literaturen der Welt wird gerade dadurch konserviert, dass es unablässig transformiert wird und ebenso auf translatorische wie auf intertextuelle Weise zwischen den Kulturen transkulturell zirkuliert.

Em entrevista realizada com o próprio autor, ele explica o conceito e sua relação com as Literaturas do mundo:

Com o livro *WeltFraktale* eu queria criar uma obra que tem a ideia da existência das diferentes Literaturas do mundo, como um conjunto, mas em que não existe uma continuidade. As Literaturas do mundo não formam uma continuidade territorial, mas um mundo de arquipélagos. Cada arquipélago, lusófono, hispano ou anglófono etc, cada uma dessas áreas culturais e linguísticas se caracteriza por uma lógica específica. Essa lógica específica permite, por sua vez, produzir uma diversidade cultural, linguística, literária muito grande. Assim, cada uma criou um sistema que não é reduzido a uma só lógica, na diversidade produzem o que chamam de polilógica. Essa polilógica, ou seja, a copresença de diferentes lógicas no mesmo espaço e tempo, é característica de nosso tempo, e é cada vez mais forte. Sempre existiu essa diversidade, essa polilógica, mas é um momento característico do desenvolvimento de nossa época. No livro, ao mesmo tempo eu tentei criar uma estrutura para entender como essas diferentes lógicas dentro do mundo polilógico têm a tendência de criar um mundo sempre completo, um mundo total, e, nesses mundos totais, existe sempre uma espécie de modelo que permite entender como uma chave que abre o mundo e os exemplos deste livro, exemplos literários se caracterizam pela convicção de que o mundo é um mundo total [...] Assim, esta é a chave para entender as Literaturas do mundo hoje, porque na visão carregada de futuro, cheia de futuro, de Guimarães Rosa, por exemplo, existe a possibilidade de pensar o mundo a partir do Brasil. O Brasil, uma parte, uma região do Brasil, constitui um modelo para viver a totalidade do mundo em um só fractal, e nesse fractal do mundo se representa um mundo inteiro. (ETTE *apud* NEUMANN, SCHÖNINGER, 2019, p. 236).

É na descontinuidade ilustrada pelo mundo dos arquipélagos que Ette acentua cada arquipélago com sua própria lógica, mas que detém uma diversidade polilógica. Essa diversidade se concentra em uma unidade e, portanto, é denominada como um fractal, já que constitui um modelo de totalidade.

Do amor pelas palavras, às cartografias da convivência e à experiência de escrita. Das ilhas e dos arquipélagos com suas próprias lógicas, diversidade e movimentos à vetorização de paisagens. Da descontinuidade de territórios e escritas aos fractais do mundo, Ette mostra compreensões relacionais mesmo na descontinuidade, numa alusão aos horizontes fractais.

Através das paisagens fractais vetoriais e relacionais das ilhas e dos textos manifesta-se a investigação literária sob múltiplas perspectivas, em que diferentes lugares, “lógicas, corpos e pessoas” podem ser pensadas e escritas em suas diversidades cultural, linguística e literária, incitando o outro na sua diferença.

REFERÊNCIAS

ETTE, Ottmar. *Weltbewusstsein: Alexander von Humboldt und das unvollendete Projekt einer anderen Moderne*. Göttingen: Velbrück Wissenschaft, 2002.

ETTE, Ottmar. *ÜberLebenswissen: Die Aufgabe der Philologie*. Berlin: Kulturverlag Kadmos, 2004.

ETTE, Ottmar. *ZwischenWeltenSchreiben: Literaturen ohne festen Wohnsitz*. Berlin: Kulturverlag Kadmos, 2006. 320 p.

ETTE, Ottmar. *Konvivenz: Literatur und Leben nach dem Paradies*. Berlin: Kulturverlag Kadmos, 2012a.

ETTE, Ottmar. *TransArea: Eine literarische Globalisierungsgeschichte*. Berlin: De Gruyter, 2012b. 344 p.

ETTE, Ottmar. *WeltFraktale: Wege durch die Literaturen der Welt*. Stuttgart: J.B. Metzler, 2017. 392 p.

ETTE, Ottmar. *Alexander von Humboldt und die Globalisierung: Das Mobile des Wissens*. Berlin: Suhrkamp, 2019a. 476 p.

ETTE, Ottmar. *O Caso Jauss: A compreensão a caminho de um futuro para a filologia*. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2019b. 144 p.

ETTE, Ottmar. *Literatures of the World: Beyond World Literature*. Leiden: BRILL, 2021.

NEUMANN, Gerson; SCHÖNINGER, Carla L.K. Entrevista com Ottmar Ette. *ALEA*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 229-237, set./dez. 2019.

SCHÖNINGER, Carla L.K. “Narrativas intrincadas, cheias de reviravoltas e jogos especulares”: uma introdução à poética fractal no tecer literário contemporâneo. In: NEUMANN, Gerson; BOECHAT, Fernanda; LEMUS, Victor. *Cosmos Littera: estudos de literatura comparada*. Porto Alegre: Zouk, 2022. p. 96-112.